



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telefónico Talhada-Lisboa • Telefone 5338 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A CÂMARA ANTE A CARRIS

### NOTAS & COMENTARIOS

#### A lei

Com o mesmo espírito de justiça com que temos, em mais duma circunstância, atacado a actual vereação municipal pelas suas transições perante entidades com que tem estado em contacto, registámos hoje *A Batalha* a atitude correcta dessa mesma vereação em face do pedido de aumento de tarifas apresentado pela direcção da Companhia Carris de Ferro.

Dissemos ontem, dando uma rápida noticia da que se passaria na sessão na véspera realizada na Câmara Municipal, que publicariamos hoje o parecer apresentado pelo vereador sr. José dos Santos, que é, na verdade, um documento sensato. Mas graças a isso, não podemos reproduzir na íntegra esse parecer, porque no-lo não permitiu a falta de espaço com que lutamos, mas damos ao leitor as principais passagens do trabalho que a vereação municipal aprovou por unanimidade, e em presença do qual mais uma vez se verificam os repugnantes ardis de que o monopólio de Santo Amaro habitualmente lança mão para, ludibriando a boa-fé do público, arrancar a este dinheiro, mais dinheiro, sob o falso pretexto de que tem uma vida difícil, o que não corresponde à verdade.

Entre muitas outras coisas curiosas que a Companhia nos oferece na sua papelada, fuis como as suas afirmações de proxima ruina, aparece num mapa, como adiante se refere, uma verba de 70.000\$00 — uma bagatela... — sob a singular rubrica de *Dedicações à Companhia, gratificações, etc.*, verba essa de onde devem ter saído os dinheiros com que a pobreza tem comprado vários jornais burgueses que teem feito a defesa das suas tranquilidades e que, ainda nesta momento estão fazendo o seu jogo, e quando esses diabólicos não tem sítio para pagar os artigos publicados pelos mesmos jornais, tem servido a comprar-lhes o silêncio, silêncio em certas circunstâncias pago também a preia de ouro.

E é uma Companhia que proclama estar na ruina que paga as tais *dedicações* a 70.000\$00! Se outros factos não houvessem a provar que tudo quanto parte das alforrias de Santo Amaro é suspeito, bastaria aquele a demonstrar que a população de Lisboa tem que estar em guarda contra semelhantes vampiros, que, muito tendo explorado a mesma população, muito mais a pretendem explorar.

Fixem, porém, os leitores os seguintes períodos do parecer da vereação municipal, que são bem expressivos:

Bastaria esta razão para nos impor o parecer de não autorizar o aumento de tarifas nesta data. Mas a Companhia gasta largas quantias com publicações pretendendo convencer o público de que está perdendo dinheiro. Fizemos mesmo o giro da imprensa francesa de um relatório oficial que nos apresenta a Companhia como falida, pelo facto de não chegar o dinheiro cobrado nos carros da mesma Companhia para a manutenção dos seus encargos; por esse motivo julgamo-nos obrigados a fundamentar noutra ordem de razões o nosso parecer.

Baseando-se no relatório oficial, a que fazemos referência, e aproveitando a circunstância do câmbio ter desciido até à cotação de 5 e meio, elaborou a Companhia uns mapas pretendendo provar-nos que a receita actual não chega para a sua laboração, esquecendo-se, porém, de dous factos importantes que destróem, à mais superficial análise, esses argumentos.

O primeiro é que já em Dezembro o câmbio tinha chegado a 5 e três oitavos e o segundo é que o relatório oficial se basse num exame feito numa época em que a Companhia estava cobrando tarifas muito inferiores às actuais e estava pagando já ao pessoal os ordenados que actualmente paga.

Pelo último acordo aprovado em Novembro a Companhia teve um novo aumento, embora ligeiro, nos bilhetes ordinários e um bom aumento nas assinaturas e conseguiu uma redução de zonas que, algumas carreiras, representava um bom aumento.

Pelo mapa n.º 4 a Câmara vê qual tem sido a receita e a despesa geral da Companhia desde 1912, inclusivamente.

Mostram-nos este mapa que no ano de 1920 a Companhia teve um prejuízo de 2.769.405\$00, mas para esse prejuízo ser avaliado pelo que vale é necessário ter em atenção que o carvalho nos aparece neste ano com uma verba cerca de

### A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNais

#### A assemblea de ontem

Com grande concorrência de grevistas, reuniu ontem, na Associação dos Caixeiros, a assemblea magna dos trabalhadores dos jornais em greve. Alexandre Vieira, que presidia, em nome da comissão executiva, expôs a situação da greve, anuncianto que a comissão de melhoramentos do quadro tipográfico do *Século* o informara, na véspera, de que o pessoal gráfico do mesmo jornal aceitara a percentagem de 35% que lhe fôr proposta pela respectiva empresa, motivo porque estava na disposição de retomar o trabalho, embora tivesse acordado também em regressar ao trabalho só quando o fizesse o pessoal do *Díario de Notícias*. Acentuou que a comissão executiva condenava semelhante atitude do pessoal do *Século*, que não corresponde aos compromissos que tomara não só perante a assemblea, mas também perante a comissão executiva, mas igualmente a feita por ocasião das prisões daqueles camaradas que distribuiram os manifestos «O que é a vida?», que se fundaram no facto de serido apanhado uma lista com nome de jornais e diretores, para permutes, levando a polícia a supor que se tratava de ramificações de *complots* estrangeiros... Agora o caso não é menos interessante. Como disse, foi apanhado o copiador do Sindicato Único da C. Civil; ora no copiador, como tóda a gente deve saber, estão estampadas cópias de cartas e ofícios enviados, por aquela colectividade, para diversos organismos operários do Sul, tais como Federação, Sindicato U. C. C. de Lisboa, naturalmente C. G. T., etc., cujos subscritos tem os nomes dos secretários gerais desses organismos, como é de uso e costume. O mesmo fazem as colectividades oficiais e bacalhoeiras. A Junta Geral do Distrito há de muitas vezes responder-se com a Junta Geral do Distrito de Lisboa ou Braga, como as Associações Comerciais dessa cidade, da capital, de Setúbal e Viana, se houver de correspondido várias vezes.

Mas a P. S. E., que ficou confundida com o caso de haver troca de documentos oficiais entre o S. U. C. C. P. e outras associações operárias do sul, viu-nesse fenômeno um abuso de liberdade, uma manifestação de mistério, e zás! participou aos jornais que nas buscas a que procedeu encontrou documentos a que liga grande importância, entre elas correspondência trocada entre agentes do sul e desta cidade. Ora está tudo deslindado e duma maneira irrefutabilíssima, sendo para admirar como os diabos dos revolucionários sindicais fôram tam imprevidentes, indo escarrapachar no copiador documentos tam comprometedores ou tendo no bolso, tam a vista, cartas de caipadas que falam de interesses de sua organização!

Averiguadas assim as coisas, pensou-se em ilustrar as notícias retumbantes; e assim, a P. S. E. enviou para o *Príncipe do Janeiro* um retrato para publicar na sua noticia. Os atentados dinásticos, sendo colocado por baixo da gravura o nome do príncipe de David Sousa Ramos, que ficaria por esta forma conhecido do público curioso como «célere bombista»!

A esperiteza, porém, saiu muito saudosa: com a pressa com que a P. S. E. procura fazer serviço e dar retumbância ás suas habilidades geniais, demonstrando-se dumha finura inexcedível, incomparavelmente superior ás dos seus colegas de estranha, não reparou que o retrato não é do príncipe David de Sousa, E' certo que isso não obsta. Aquela fotografia foi encontrada no bolso daquele enclausurado; logo, portanto, deve ser a reprodução impressa da sua efígie, do seu semelhante patibular, que deve ser tornado conhecido do mundo pacato, para que seja excedido. Este foi o raciocínio imediato da P. S. E. Não sei se ela reparou no fiasco, pois o retrato — que era dos pequenos, próprios para bilhetes de identidade, sendo portanto, ampliado para sair no jornal — é dum amigo do príncipe e não desste.

Eis como se faz a história dos acontecimentos e eis como se procura conseguir vítimas á falta de tino e de clarividência para ver onde estão os autores-malfeitos das bombas...

São estas as importantes diligências da P. S. E., sobre as quais guarda a mais absoluta reserva...

... Entretanto, os presos continuam, caprichosamente, no Aljube... até vêrem...

Dizem-me que David de Sousa, ao contrário do que se afirma, não fôr nomeado para fazer parte de comissão alguma a fim de ir intimar e ameaçar os operários que trabalhavam horas suplementares.

Foi logo assinada pelos seguintes grevistas do pessoal do *Século*, que se encontravam presentes, a seguinte declaração, que se encontra para o mesmo efeito em poder do tesoureiro da comissão executiva:

Nós componentes do pessoal do *Século*, editores da manha e do noticiário, sessões de 10h00 e 14h00, e os que se associaram ao procedimento incorrecto daqueles que reforçaram ingressar nas oficinas: —(a) Carlos Cunha, tipógrafo; Francisco dos Santos Júnior, tipógrafo; Alvaro dos Santos, impressor; José Caiado da Cunha, tipógrafo; António Ramos, estereótypador.

Foi, por vários delegados da comissão executiva, informada a assemblea de que os medianeiros nomeados pelo governo prossigueram nos seus trabalhos, aguardando-se para breve o resultado da sua intervenção.

O camarada Oliveira Barroca, que como enviado especial de *A Batalha* acompanhara à linha os ferroviários libertados, transmítiu à assemblea as demonstrações de apreço que através da linha foram feitas aos trabalhadores dos jornais em greve, entendendo pelos acionistas, e não é assim.

O lucro da exploração, convertido em sterlinas, vai para Londres, onde tem ainda que fazer face a uma despesa com os escritórios e direcção da Lisbon Electric Limited que, como é pago em ouro, absorveria mais de metade daquele lucro.

Com efeito, no ano de 1910, as despesas em Londres andaram á volta de 8.000 Libras.

Quer dizer, para satisfazer as pretensões da Companhia, seria necessário arrancar ao povo de Lisboa, só com lucros num ano, 213 do capital em escudos, colocado pela Companhia neste país.

E' um absurdo!

Não queremos terminar este relatório sem fazer referência ao relatório publicado pela comissão oficial que, por parte de 20 de Setembro de 1920, exa-

minou a escrita da Companhia e foi publicada no *Díario do Governo*, de 19 de Fevereiro de 1921.

Nesse relatório diz-se que a Câmara ultimamente passou a cobrar 8% sobre as receitas da Companhia em vez de 4% que cobrava anteriormente e propõe-se que a Câmara reduza essa percentagem.

Não é verdade que a Câmara passasse a cobrar ultimamente 8%, sobre as receitas da Companhia. A Câmara cobra 8% há muitos anos porque a contribuição da Companhia para a cidade, estipulada nos contratos, é de 4% nas receitas até 700.000\$00 e 8% no excesso destas importâncias.

Mas isto seria se o lucro da exploração na linha fosse o lucro dividido pelos acionistas, e não é assim.

O lucro da exploração, convertido em sterlinas, vai para Londres, onde tem ainda que fazer face a uma despesa com os escritórios e direcção da Lisbon Electric Limited que, como é pago em ouro, absorveria mais de metade daquele lucro.

Com efeito, no ano de 1910, as despesas em Londres andaram á volta de 8.000 Libras.

Quer dizer, para satisfazer as pretensões da Companhia, seria necessário arrancar ao povo de Lisboa, só com lucros num ano, 213 do capital em escudos, colocado pela Companhia neste país.

E' um absurdo!

Não queremos terminar este relatório sem fazer referência ao relatório publicado pela comissão oficial que, por parte de 20 de Setembro de 1920, exa-

### As bombas no Porto

#### 1.º DE MAIO

Deve revestir grandiosidade o protesto proletário, que se realizará em todo o mundo

Tudo leva a crer que as manifestações proletárias que se vão realizar no dia 1.º de Maio hão de revestir uma certa grandiosidade.

Como ontem anunciamos, a União dos Sindicatos Operários de Lisboa promove, no Parque Eduardo VII, um comício ao qual a classe operária deve ocorrer em massa.

Nesse comício usarão da palavra, além dum delegado da U. S. O., delegados das Federações de Indústria assim como um delegado da C. G. T.

Em inúmeras localidades da província, realizar-se hão sessões de protesto, por quanto, ao contrário do que a burguesia pretende, o 1.º de Maio é o dia que todos os trabalhadores devem juntar para, comemorando a morte dos mártires de Chicago, vítimas das perseguições burguesas, erguer o maior protesto contra a casta desmoralizada que ainda predomina.

#### No Alto do Pina

Realiza-se hoje, pelas 20 e meia horas, na Secção do Alto do Pina do Sindicato Único da Construção Civil, uma sessão de propaganda, preparatória do comício 1.º de Maio, na devendo fazer uso da palavra vários operários juntamente com um delegado da Federação da Construção Civil, já para esse fim a esta organização pediu.

O 1.º de Maio, nessa localidade, não passa desrespeitado, devido aos esforços de um número de conscientes camaradas que aí aniversaram a sua fundação.

Em Famalicão

VIANA-DO-CASTELO, 25. — O Sindicato Único da Construção Civil projecta realizar no dia 1.º de Maio uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato para o centro, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Na província

VIANA-DO-CASTELO, 25. — As classes proletárias do P. S. E. e a imprensa de Lisboa, na reunião de direcções no dia 23, decidiram, para o dia 1.º de Maio, realizar uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Viana-do-Castelo

VIANA-DO-CASTELO, 25. — As classes proletárias do P. S. E. e a imprensa de Lisboa, na reunião de direcções no dia 23, decidiram, para o dia 1.º de Maio, realizar uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Famalicão

FAMALICÃO, 25. — O Sindicato Único da Construção Civil projecta realizar no dia 1.º de Maio uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Viana-do-Castelo

VIANA-DO-CASTELO, 25. — As classes proletárias do P. S. E. e a imprensa de Lisboa, na reunião de direcções no dia 23, decidiram, para o dia 1.º de Maio, realizar uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Famalicão

FAMALICÃO, 25. — O Sindicato Único da Construção Civil projecta realizar no dia 1.º de Maio uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Viana-do-Castelo

VIANA-DO-CASTELO, 25. — As classes proletárias do P. S. E. e a imprensa de Lisboa, na reunião de direcções no dia 23, decidiram, para o dia 1.º de Maio, realizar uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Famalicão

FAMALICÃO, 25. — O Sindicato Único da Construção Civil projecta realizar no dia 1.º de Maio uma sessão solene, pelas 10 horas, na sua sede, e pelas 14 horas os operários do Sindicato Único da Construção Civil, que se reúnam no Parque da Cidade, realizando um comício publico e uma sessão solene, tendo sido feito convite a um camarada do Pórtico para tomar parte nestas manifestações.

Em Viana-do-Castelo

